

Mensagem do Presidente da República

“10 de Junho” será em 1978
“Dia de Portugal”

PORTUGAL é agora um espaço democrático, mas nós ambicionamos transformá-lo num lugar onde cada homem seja livre de escolher a aventura do seu próprio destino. O que distingue o português dos outros homens é a excepcional capacidade de fazer do Mundo inteiro a sua terra, e de qualquer ser humano seu irmão, sem nunca perder os traços da raiz lusitana.

Hoje como ontem, a nossa grandeza está na dimensão universal do nosso Povo: onde quer que vivam na Europa, na Ásia, na África, nas Américas ou na Oceania os portugueses foram e serão sempre protagonistas da história da Pátria. Têm direito ao título de homens «fortes», que Camões reservou aos grandes intérpretes da diáspora lusitana. E a descolonização, longe de significar que Portugal tenha perdido a sua perspectiva ecuménica, fê-lo, pelo contrário, retomar a sua vocação histórica num estado mais puro. O País que somos hoje não olha o homem como instrumento de exploração de um território, antes o considera elo de uma indestrutível comunidade de sentimento e de cultura. Portugal intenta manter assim, como Nação e como Povo, a única individualidade digna do seu passado.

Emerge da nossa autêntica tradição nacional este novo conceito de Pátria: importa mais o homem que o chão onde ele vive.

Desejo que este Dia das Comunidades — que no próximo ano será Dia de Portugal — constitua um passo decisivo para solidificar uma ideia de Pátria concebida em favor do

(Conclui na 2.ª página)

Glória e miséria de Luís de Camões

FOI comemorado no dia 10 do corrente o Dia das Comunidades, sendo exaltada a memória de Luís Vaz de Camões, que alguns maus portugueses tentaram banir da história pátria e destruir a sua imortal obra «Os Lusíadas», após a revolução de 25 de Abril de 1974.

A tempo foi salva a mais lídima obra portuguesa, que através dos séculos tem sido o expoente máximo do ensino nos liceus e universidades.

Na sua mensagem do Dia das Comunidades, o Sr. Presidente da República anunciou que no próximo ano será restituída a comemoração do Dia de Portugal a 10 de Junho, para assinalar o aniversário da morte de Luís de Camões.

Quem se interessar pela leitura da história da sua vida de glória e miséria, através de alguns versos da sua adolescência, poderá deduzir que ele estudou na Universidade de Coimbra e que, transferindo-se para a Côrte, escreveu maliciosas

quadras que chegaram a ofender a imunidade do Palácio Real. Por esse motivo, seria desterrado e então preferiu ser soldado a ficar no desterro. Bateu-se com bravura e, num combate naval no Estreito de Gibraltar, o estilhaço duma bala moura levou-lhe o olho direito. Depois, desiludido com a «ingrata pátria», embarcou para as Índias, e dois anos mais tarde a sua verve maliciosa levava-o a novos dissabores: escreveu em Gôa uma composição em prosa e verso, licenciosa e satírica, e o Governador mandou prendê-lo, determinando que fosse exilado para a China.

Camões, por essa altura, já tinha escrito grande parte dos «Lusíadas», do seu Poema, das estâncias que iriam varar os séculos e immortalizar para sempre o seu e o nome de Portugal.

Na sua viagem de Gôa para Macau o navio sossobrou no meio de terrível pânico. Pensando tanto na sua vida como na vida dos seus versos, Camões ergueu o manuscrito sobre as ondas e, nadando apenas com

o braço livre, atingiu a costa.

Durante muitos e muitos anos, ficou ainda Camões aventurando-se pelos mares e trabalhando nos «Lusíadas», na história épica do grande ciclo dos navegantes de Portugal. Em 1569 chegava novamente a Lisboa, trazendo já pronto o seu poema. Só em 1572 conseguiu publicá-lo, mas «com tanta aceitação da República Literária, que no mesmo ano se repetiu a edição».

Mesmo assim, entretanto, a pobreza que fôra sua companheira desde a adolescência, transformou-se em miséria, com a glória. Apenas um fiel escravo que trouxera de Java o não abandonou. Os quinze mil réis anuais que lhe concedera el-Rei não chegavam sequer para matar a fome. O escravo — Jau — era levado a pedir esmola de noite, para sustentar o amo. Miséria, enfermidade e desgostos pela fase difícil que atravessava Portugal, acompanharam o poeta até à morte. Foi sepultado pobremente no Mosteiro de Santa Anna das Religiosas Franciscanas; tão pobremente que no ano de 1595, quando D. Gonçalo Coutinho resolveu trasladar-lhe os ossos para uma sepultura mais de acordo com o grande nome que se lia na lápide, foi difícil encontrar o seu túmulo.

São esses, em resumo, os

principais factos que nos ficaram da vida desgraçada e grandiosa de Luís de Camões. Não cessam nunca as investigações sobre a sua existência, e a curiosidade de portugueses e brasileiros está sempre alerta em torno do poeta de génio que lhes deu uma língua comum. Mas que maior importância tem a vida de Camões se nos ficaram os «Lusíadas»? Se nos ficaram os seus Sonetos? Se as suas obras foram traduzidas para todos os idiomas e se a língua a que ele deu forma no seu imortal poema continua a soar pelos quatro cantos do mundo?

A. C.

De raspão

DISCURSOS E PEDINCHA

Estamos no século das luzes, dos discursos e da pedincha. Isto mostra, à evidência, que o progresso não é palavra vã e que estamos adiantados em relação aos nossos antepassados, que viviam às escuras, não ouviam discursos e não precisavam de esmolar. Poderia, antigamente, haver abundância, viver-se sem conversa fiada, mas o progresso é tudo quanto seja diferente do passado e, portanto, vamos em discursos, que nada se paga para ouvi-los.

Arreliados como sempre andamos, liga-se o rádio e espaiçecemos a ouvir um discurso. Se o dinheiro não chega até ao fim do mês, ouve-se um discurso através da televisão e, se o prato não satisfaz, no dia seguinte ouve-se outra conversa, de outro paladar, e assim se vai enchendo a barriguinha...

Então não é tão salutar ouvir conversas tão bonitas, falando ao coração das pessoas e convencerem-nos de que há quem esteja pior do que nós? E por que motivo não se fala naqueles que estão em situação melhor do que a nossa? É que isso seria inferiorizarem-nos e a habilidade está em convencerem-nos do contrário.

Fala-se às massas e pedem-se massas...

Como atrás de quem pede ninguém corre, e seguindo o exemplo que nos vem de cima, engrossemos a pleiade de pedintes e há só que escolher a companhia e o meio de transporte. Pedir a pé, de porta em porta, já não se usa. Isso estará bem para a comissão de festas lá da freguesia, para o que basta um saquinho na mão e a boa vontade das pessoas. Modernamente, é preciso saber-se pedir, com uma grande comitiva encabeçada por uma voz bem falante, e como transporte um avião supersónico para se chegar mais depressa e pedir a horas. Primeiros em tudo... e até na aprendizagem da gramática, logo na escola primária, onde se conjuga o verbo pedir da seguinte maneira: — Eu peço, tu pedes, ele não dá; Nós pedimos, vós pedis, eles não dão.

E se os discursos já estão, praticamente, nacionalizados, por que não havemos de nacionalizar a pedincha? Pedincha nacionalizada, pois então? E quem vier atrás, que feche a porta...

C. R.

Resposta a não sei quem

POR

Gamas Aparício

NÁ um ditado que diz «os cães ladram mas a caravana passa», o qual me parece adaptar-se à resposta que merece

uma carta anónima por mim recebida, que estou pronto a mostrar a quem a desejar ler.

Mas porque se me calasse demonstrava ter o mesmo valor que o ou os autores daquela carta têm, que é o serem cobardes, nesta crónica vou procurar dar uma resposta não sei a quem.

Já há bastante tempo, nas colunas deste jornal, classifiquei de ignobil o procedimento do ou dos indivíduos que se servem do anonimato para ofender a dignidade do seu semelhante, e, novamente afirmo que todo aquele que a isso se presta, não só revela uma baixa de sentimentos inqualificável, como ainda demonstra ser capaz de tudo fazer — de mau — na sombra, para atingir os fins a que se propõe e que por meios honestos não consegue, por lhe faltar o que de mais nobre existe no homem — a dignidade, a honestidade e o amor ao trabalho.

Dizem o ou os autores da carta, que a Constituição da República



Portuguesa confere o direito à greve. Sei isso muito bem e até sei que é o n.º 1 do Art.º 59.º que concede esse direito, contra o qual eu não sou, sou é contra as greves que, na minha maneira de ver, são injustificadas. Sei também que o n.º 1 do Art.º 37.º da mesma Constituição nos concede o direito pelo qual posso exprimir livremente o meu pensamento, mas nunca ofendendo ou ameaçando quem quer que seja, o que fiz, julgo que honestamente na

(Conclui na 2.ª página)

Apontamento

O meu Ribatejo

As lezírias, quem as não conhece?... Grandes extensões de campos e prados verdejantes; belos rebanhos pastando, casas caiadas de branco, canteiros floridos, fartas hortas, frutos suculentos e fontes de água cristalina e fresca.

Nas campinas, misturado nas papoilas, o trigo é dourado; nas mondas do arroz, as moças bonitas e vistosas nos seus trajes garridos, cantarolando alegremente.

Há tanta alegria no meu Ribatejo!... As suas vilas, suas aldeias e seus montes, tudo tem cor!... Danças regionais, ao som da música das concertinas; marchas, viras e o tão fatado fandango.

O entardecer dos dias quentes de Verão, ao cair do sol, torrentes de fogo se espalham pelo céu; pouco a pouco oiro avermelhado cai sobre os campos e prados de verdura aveludada e as folhas saciadas de sol, tombam e as flores inclinam-se para a terra... Tudo é suave!... Mil perfumes se exalam; alguns sons flutuam no ar, vindos dos montes distantes. As aves procuram seus ninhos chilreando pela vida!...

Ao toque das Trindades, os rebanhos saciados dos melhores pastos recolhem aos currais.

No meu Ribatejo, há as mais belas Toiçadas, os mais valentes moços forcados ao enfrentarem nas arrojadas pégas exclamam: — Eh! Toirol!... E os cavaleiros nos seus possantes cavalos arrancam vibrantes aplausos, espetando as forpas, nos belos toiros bravos. Tudo deltra com vida e prazer!...

Era assim o meu Ribatejo!... Eu curvo-me, saudosamente, porque hoje está diferente!...

Há gente má, e cobardes saltadores comunistas, dvidos de tirar o pão a quem o ganhou com suor e lágrimas!... Infames criaturas e tão repelentes que não; pois transpirem tanto cheiro nouseburdo, que nem os cães ladram quando eles passam.

Meu Ribatejo... Meu pobre Ribatejo!...

Angeja, Junho 1977

Jane Branco

★ PASSAGENS AÉREAS, MARITIMAS, CAMINHO DE FERRO ★

RESERVA DE HOTEIS, EXCURSÕES

AGÊNCIA DE VIAGENS

Costa & Irmão, L.da

TURISMO

RUA GUSTAVO FERREIRA PINTO BASTO, 47
TELEFONES 22940 / 28315 AVEIRO

★ CRUZEIROS, FEIRAS, EXPOSIÇÕES, VIAGENS IT, SEGUROS DE VIAGEM ★



Duarte da Rocha

Móveis e Decorações
Aparelhagem electrodoméstica
Alcatifas

Telefone 24772 Rua Direita, 421 — ARADAS — AVEIRO

Eduardo Rodrigues de Sousa

ELECTRICISTA

Instalações eléctricas e industriais
Montagem de motores

Rua de Santa Maria Madalena — TABOEIRA

Jean ESTÉTICA

cabaleireiro SAUNA

Rua José Estêvão, 29-1.º — AVEIRO — Telef. 23719

Espingardaria Salreu

— DE —
Manuel Augusto Pereira da Costa

SALREU — Telef. 42180

Venda de espingardas novas e usadas (novas para entrega imediata) das afamadas marcas «S.K.B.» japonesas; «Sabati» e «Antonio Zolli» italianas; «Saint-Etienne-Robust» francesas, etc.

Munições e especialidade em cartuchos carregados
Consertos em toda a espécie de armas

OFICINA DE CARPINTARIA
E MARCENARIA MECANICA

DE

Manuel Marques Abreu Rua

Telef. 93178 — LOURE — S. João de Loure

Todos os trabalhos de carpintaria em qualquer qualidade de madeira, para a construção civil

ORÇAMENTOS GRATIS

GALERIAS

PREÇO POPULAR

veste país e filhos

*Enxovais
*Tecidos
*Vestuário
*Colchas
*Calças
*Malhas

Agostinho Pinheiro, 11
Tel. 23575
AVEIRO

Mário Bismarck Soares

ADVOGADO

Rua do Crucifixo, 28 - 2.º
Telef. 27340 — LISBOA

Automóvel de aluguer

Praça efectiva em Cacia

Jorge Sales dos Santos
Condutor e proprietário

Rua da Agra, 16 — CACIA
Telef. 91366 (Residência e Estação)

António da Silva Sequeira

(Figueiredo)

ALFAIATE

Execução perfeita de todos os trabalhos para homem e senhora

Tel. 93194 — S. João de Loure

José Manuel Branquinho Marques

Encarrega-se de todos os serviços de construção civil

Orçamentos grátis

Rua da Feira Nova — ANGEJA
Telef. 91300

Rogério Reis Graça

Encarrega-se de todos os serviços de serralharia civil

Rua da Várzea — ANGEJA

Anedotas

Um ancião consulta o médico, nestes termos:
— Sr. Doutor: tenho 75 anos e casei com uma mulher de 28. Pode ter filhos?
— Resposta imediata do médico:
— Pode, e é bem feito!

*
O juiz pergunta ao motorista que atropelou uma velhota:
— Por que não tocou o claxon quando viu que ia atropelar a vítima?
— Porque não quis assustá-la.

LANIFÍCIOS para Homem e Senhora nos mais modernos padrões e coloridos

Sobretudos e Cabardnes

ARMAZÉM SÉRGIOS

Nesta época continue V. Ex.ª a preferir o melhor sortido e os nossos melhores padrões.

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 66
AVEIRO
= Telef. 22228 =

COMBOIOS EM CACIA

(Horário em vigor desde 26-8-1976)

PARA O NORTE	PARA O SUL
5,33 Semi-directo vindo de Lisboa	1,27 Semi-directo para Lisboa
6,15 Tranvia	4,15 Semi-directo para Lisboa
7,05 Tranvia	6,58 Tranvia
8,05 Tranvia	7,39 Tranvia
8,43 Tranvia	8,35 Semi-directo para Lisboa
9,48 Tranvia	10,16 Tranvia
11,34 Tranvia	11,04 Semi-directo para Lisboa
12,57 Tranvia	11,35 Tranvia
15,15 Tranvia	13,59 Tranvia
16,25 Semi-directo vindo de Lisboa	16,07 Tranvia
18,30 Tranvia	17,45 Onibus (para Lisboa)
19,38 Semi-directo	18,48 Tranvia
21,44 Tranvia	20,19 Tranvia
23,10 Semi-directo vindo de Lisboa	21,57 Tranvia

Os comboios das 6,58, 10,16, 13,59 e 16,07, seguem até Coimbra; os das 7,39, 11,35, 20,19 e 21,57, terminam em Aveiro; e o das 18,48, que vai até Alfaielos, dá ligação ao rápido.

Só aos sábados, efectua-se um tranvia entre Aveiro-Estarreja e vice-versa, com paragem em Cacia às 13,28 e 14,20 horas, respectivamente.

Rápidos e outros em Aveiro

PARA O NORTE	PARA O SUL
11,06 Directo	6,25 Tranvia até Coimbra
12,10 Rápido	7,56 Foguete
14,30 Automotora	10 7 Foguete
17,24 Foguete	15,24 Foguete
20,07 Foguete	19,38 Rápido
22,37 Foguete	20,59 Directo

Abílio Leite de Azevedo

Construtor civil

Alvará n.º 799 — Seguro da União

Encarrega-se de todos os serviços até 5.000 contos

Sarrazola — CACIA
Telef. 91378

António de Jesus

Técnico - electrónico

Executa reparações em Rádios, Televisores, Máquinas de Lavar e Frigoríficos

Telefone (p.f.) 91201 — TABOEIRA

Construtora de

António Francisco Neto & Filhos, L.da

Oficinas mecânicas de construção de bombas, aspirantes e aspirantes prementes, em lusalite e fibrocimento, com adaptação de cilindros de vidro e aço inox, para extracção de água de poços, líquidos de nitreiras e artesanais. = Secção de motores eléctricos.

Encarrega-se da sua montagem em qualquer ponto do País

REPARAÇÕES
Trabalhos garantidos

Tel. 23529 — Apartado 58 VERDEMILHO — AVEIRO

TOTOBOLA

Prognóstico para o Concurso N.º 43

(Em 26 de Junho de 1977)

Com este concurso terminam os torneios de apuramento e termina também a Taça F. P. F.

Marítimo - Riopelo	1
Est. Portalegre - Espinho	2
Leixões - Varzim	2
Guimarães - Braga	1
Académico - Boavista	1
Belenenses - Sporting	2
Setúbal - Montijo	1
Atlético - Portimonense	1
Famalicão - Chaves	1
Ac. Viseu - Covilhã	1
Peniche - Portalegrense	1
Sesimbra - Almada	1
Olhanense - Juventude	1

Sr. Proprietário

Deseja construir a sua casa?

Consulte-nos, porque praticamos os melhores preços em qualquer tipo de construção ou reparação

Orçamentos grátis

Telefone 91202 — ANGEJA

Abílio Henriques Dias

Rua dos Marnotos, 57-2.º
AVEIRO

Exploração de águas, poços e minas

Baterias Filauto

a melhor

Telef. 91160 — CACIA